



Correio Manhã

24-04-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Economia

Dimensão: 1981 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/10/11

ENDIVIDAMENTO

CRÉDITO PARA CONSUMO FAZ DISPARAR DÍVIDA DAS FAMÍLIAS P.10 E 11

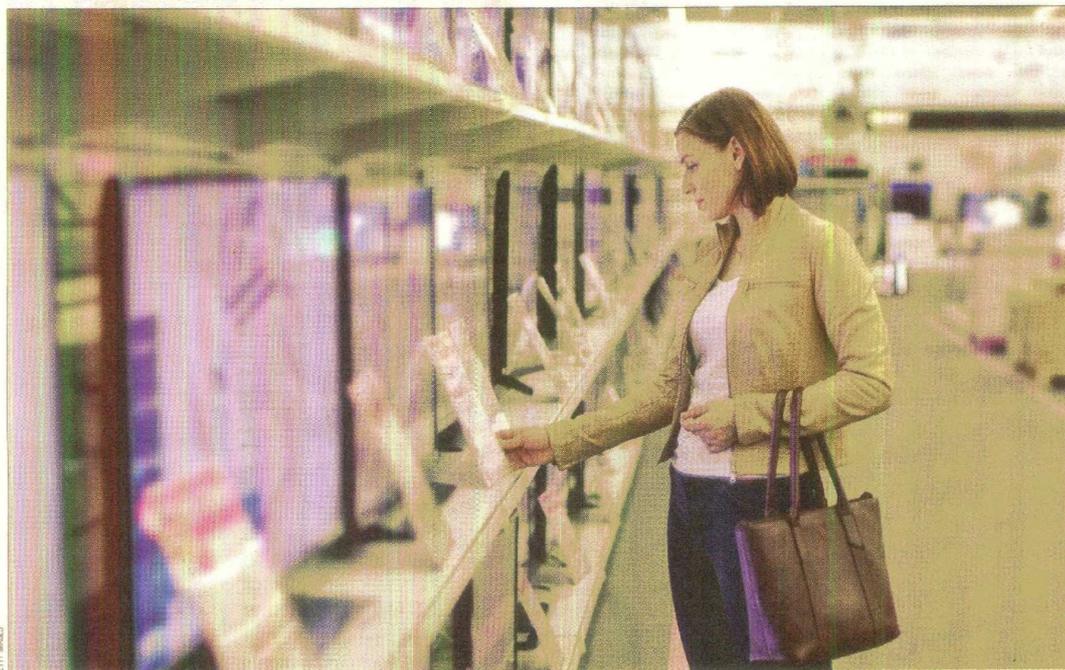


SETOR BANCÁRIO

FAMÍLIAS | PESO NO PIB TEVE BAIXA

Considerando a riqueza criada no País, o comportamento dos particulares que procuraram crédito até foi racional. No final do quarto trimestre de 2018, o endividamento das famílias estava em 70,5% do Produto Interno Bruto (PIB), quando no último trimestre de 2017 esse valor era de 72,3% do PIB

EMPRÉSTIMOS DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



GETTY IMAGES

Pedidos de empréstimos à banca para consumo têm registado uma tendência de crescimento persistente, segundo dados do Banco de Portugal

Endividamento total cresceu 1,7 mil milhões

O endividamento das famílias e empresas não financeiras (privadas e do setor público) aumentou 1,7 mil milhões de euros em fevereiro, face a janeiro, para 723 mil milhões de euros, segundo dados divulgados ontem pelo Banco de Portugal. Destes 723 mil milhões de euros, 322,4 mil milhões respeitavam ao setor público e 400,6 mil milhões ao setor privado (famílias e empresas).



Setor público conta com uma dívida aos bancos de 322,4 mil milhões

Crédito para consumo faz subir dívida das famílias

COMPRAS Volume dos empréstimos para aquisição de bens ou serviços subiu cerca de 2,5 mil milhões no espaço de um ano

JOÃO MALTEZ

O endividamento das famílias junto dos bancos aumentou em fevereiro, face ao mesmo mês de 2018, em mais de 1,2 mil milhões de euros, segundo dados divulgados ontem pelo Banco de Portugal (BdP). Embora nos empréstimos para a compra de casa tenha ocorrido uma baixa de 1,3 mil milhões de euros no volume da dívida acumulada, o crédito para consumo cresceu no espaço de um ano cerca de 6%, o equivalente a mais de 2,5 mil milhões de euros.

Globalmente, os particulares tinham no final de fevereiro último uma dívida aos bancos na ordem dos 141,8 mil milhões de euros. Destes, mais de 98 mil milhões diziam respeito a crédito à habitação e 43,8 mil milhões de euros reportavam-se a dívida contraída para consumo.

DÍVIDA ACUMULADA DAS FAMÍLIAS ERA DE 141,8 MIL MILHÕES EM FEVEREIRO

A tendência de descida no volume acumulado do dinheiro emprestado pelos bancos para

compra de casa tem sido persistente (ver infografia). Já quanto ao crédito para compra de bens ou de serviços (como a aquisição de automóveis, televisores ou viagens turísticas), o sentido tem vindo a ser o oposto desde 2017, ainda de acordo com dados do banco central.

O fenómeno do recurso excessivo ao crédito para consumo tem suscitado alertas por parte quer do supervisor quer da associação de defesa do consumidor DECO. Devido ao elevado nível de endividamento das famílias, o Banco de Portu-



Supervisor tem lançado alertas

gal avançou a meio de 2018 com uma recomendação de âmbito macroprudencial, de modo a que as instituições financeiras não exagerassem na concessão

de crédito a privados, aconselhando, nomeadamente, que o esforço financeiro das famílias para pagar empréstimos não ultrapassasse 50% do rendimento do agregado.

Dados divulgados recentemente pela DECO revelam que em 2018 mais de 29 mil famílias pediram ajuda a esta associação devido a dificuldade em honrar os seus compromissos com os bancos. Em 2012, em plena crise, esse número tinha chegado às 23 mil famílias.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



INVESTIR | CERTIFICADOS
O INVESTIMENTO DAS FAMÍLIAS
NOS PRODUTOS DE POUPANÇA
DO ESTADO (CERTIFICADOS DO
TESOURO E DE AFORRO)
CRESCEU EM MARÇO PARA
28 605 MILHÕES DE EUROS.



OPÇÃO | MAIOR APOSTA NO TESOURO
Quando os produtos de poupança do Estado são a escolha dos portugueses, os Certificados do Tesouro são a principal opção. Nos primeiros três meses do ano foram aplicados neste produto 315 milhões de euros. Já em Certificados de Aforro o valor investido foi de 46 milhões de euros, revelou ontem o Banco de Portugal.

DÍVIDA TOTAL DAS FAMÍLIAS PORTUGUESAS À BANCA

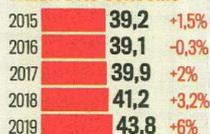
VALORES EM MIL MILHÕES DE EUROS E VARIACÃO FACE AO ANO ANTERIOR



CRÉDITO À HABITAÇÃO



CRÉDITO AO CONSUMO



cm Fonte: Banco de Portugal (dados de fevereiro)

Supervisor aplicou 10 milhões em multas

O Banco de Portugal aplicou no primeiro trimestre deste ano mais de 10 milhões de euros em multas a diversas entidades financeiras, revelou ontem a entidade liderada por Carlos Costa, na sua síntese de atividade sancionatória.

Em causa estão 20 processos de contraordenação, 12 dos quais por infrações de natureza comportamental – conduta incorreta na comercialização de produtos e serviços bancários – e cinco por infrações de natureza pru-



Carlos Costa lidera o banco central

BANCO DE PORTUGAL DÁ NOTA DE 20 PROCESSOS DE CONTRAORDENAÇÃO

dencial – relacionada com a estabilidade financeira das instituições e segurança dos depósitos. Foram ainda levantados dois processos por infrações de deveres relativos à prevenção do branqueamento de capitais e um respeitante a infrações relacionadas com atividade financeira ilícita.

Entre os casos mais mediáticos está a condenação, em fevereiro,

de ex-administradores do Banco Montepio, entre os quais Tomás Correia, que foi condenado a pagar 1,25 milhões de euros por irregularidades enquanto presidente da Caixa Económica Montepio Geral, cargo que ocupou entre 2008 e 2015.

As condenações relativas a várias irregularidades, como violações das regras de controlo interno e incumprimento na implementação dessas regras, referentes à concessão de crédito, são suscetíveis de recurso.

Dinheiro pedido pesa menos face a 2017

Apesar do aumento da verba em dívida por parte das empresas privadas, a verdade é que o peso do montante pedido aos bancos no quarto trimestre de 2018 representava 127,8% do Produto Interno Bruto, contra os 135,9% um ano antes.



Empresas viram baixar o peso da sua dívida no Produto Interno Bruto

VOLUME FICOU PERTO DO VALOR RECORDE DE 2018

O endividamento do setor não financeiro para 723 mil milhões de euros em fevereiro não ficou longe do recorde que foi atingido em abril de 2018, com 725,5 mil milhões de euros.

MONTANTE CRESCE TRÊS MESES CONSECUTIVOS

A dívida total das empresas e das famílias subiu três meses consecutivos. Dos 717,1 mil milhões de euros do último mês de 2018, passou para 721,3 mil milhões em janeiro e 723 mil milhões em fevereiro.

PEQUENAS EMPRESAS VEEM AUMENTAR DÍVIDA

As pequenas e médias empresas viram o seu endividamento aumentar em fevereiro. A tendência foi registada com maior expressão entre as pequenas empresas, cuja dívida subiu 239 milhões de euros.